

## **Inclusão:** percurso para a diversidade construído na linguagem<sup>1</sup>

### **Inclusion:** a path to diversity constructed through language

LUÍS FILIPE BARBEIRO

Professor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal  
Investigador integrado do CELGA-ILTEC, Univ. de Coimbra, e colaborador do CI&DEI, I. P.

Leiria, Portugal

[luis.barbeiro@ipleiria.pt](mailto:luis.barbeiro@ipleiria.pt)

#### **RESUMO**

O domínio relativo à inclusão tem sido campo de alterações, quanto a perspetivas, orientações, políticas, medidas e atividades ou projetos concretizados. A linguagem reflete essas alterações, sendo transformada, quanto ao discurso que é produzido neste domínio, e é ela própria promotora de transformações pelos significados e valores que projeta para a ação. O presente artigo incide sobre o discurso produzido no campo da inclusão, num período que abrange as últimas décadas até à atualidade recente. O seu objetivo geral é apreender as mudanças construídas na linguagem, no que diz respeito à presença do conceito/termo de “inclusão” e às relações em que é ativado. Metodologicamente, recorreu-se às ferramentas da Linguística de *Corpus*, tendo sido analisadas a frequência do termo “inclusão” em três *corpora* gerais, tomados como referência para o português contemporâneo, e a frequência, colocações ou coocorrências e palavras-chave distintivas em dois *corpora* específicos. Estes foram construídos com base em notícias respeitantes à inclusão, um abrangendo um período anual muito recente (2022) e outro recuando uma década (2012). Os principais resultados revelam o reforço da presença do termo “inclusão” e, sobretudo, o aparecimento da “diversidade” como elemento relevante das relações construídas na linguagem no campo da inclusão.

**Palavras-chave:** Inclusão. Diversidade. Discurso. *Corpus*.

#### **ABSTRACT**

The domain of inclusion has been a field of changes, regarding perspectives, guidelines, policies, measures and activities or projects implemented. Language reflects these changes, as it is transformed in relation to the discourse produced in this domain and it itself promotes transformations through the meanings and values it projects into action. This article focuses on the discourse produced in the field of inclusion, covering the last few decades up to the recent present. Its general objective is to apprehend the changes constructed in language regarding the presence of the concept/term “inclusion” and the relations in which it is activated. Methodologically, we resorted to the tools of Corpus Linguistics, having analysed the frequency of the term “inclusion” in three general corpora, taken as reference for contemporary Portuguese, and the frequency, collocations or co-occurrences and distinctive keywords in two specific corpora. These were built based on news concerning inclusion, one covering a very recent annual period (2022) and the other going back a decade (2012). The main results reveal the strengthening of the presence of the term “inclusion” and, above all, the appearance of “diversity” as a relevant element of the relations constructed in language in the field of inclusion.

**Keywords:** Inclusion. Diversity. Discourse. *Corpus*.

---

<sup>1</sup> Recebido em 20 de março de 2024. Aprovado em 5 de junho de 2024.

## **INTRODUÇÃO**

As perspectivas em relação à diferença e diversidade e à forma como, enquanto sociedade e indivíduos, nos devemos relacionar com a sua existência em variados campos têm sofrido transformações nos últimos anos (Fraga Et Al., 2022; Freire, 2008; Impellizzeri; Coe, 2021; Jonsen Et Al., 2021; Poon-Mcbrayer, 2014; Schrover; Schinkel, 2013; Winters, 2014). Essas mudanças manifestaram-se no que diz respeito às políticas, orientações, medidas e atividades práticas desenvolvidas e tiveram reflexos no discurso que é utilizado para referir essa diferença e diversidade. Este não só torna manifestas alterações, sendo ele próprio transformado, mas é também promotor de transformações, que a língua configura semanticamente e para as quais constrói e disponibiliza recursos de expressão que os sujeitos poderão utilizar.

O presente artigo procurou apreender as mudanças manifestadas no discurso produzido na sociedade, nos últimos anos, em relação ao conceito/termo de “inclusão”. Este termo é tomado no estudo como núcleo de uma rede de relações na construção de significados.

Além da contribuição para a caracterização de um domínio do discurso, o conhecimento relativo à presença e relações discursivas da “inclusão” é relevante, na perspectiva da própria “inclusão”, pelos significados e relações que revela como mais ou menos salientes na sociedade, no âmbito deste campo. À perspectiva do conhecimento dessa saliência, por si, junta-se a dimensão da tomada de consciência, a qual pode ser um fator promotor de mudanças na sociedade.

### **Enquadramento conceitual: escolhas discursivas na construção do significado**

Os conceitos e a linguagem que lhes está associada constituem em cada momento uma rede de possibilidades e escolhas disponibilizadas pelo sistema da língua (Halliday, 2013; Hasan, 2013). Essas escolhas são, em muitos casos, implícitas, inconscientes. Contudo, também podem ser realizadas enquanto decisão consciente (ASP, 2013; O'DONNELL, 2013). Subjacentes às escolhas, encontram-se o conhecimento nos diversos domínios, neste caso o da inclusão, as atitudes ou perspectivas valorativas perante o fenómeno e perante os outros nele implicados e também em relação à própria linguagem (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Os usos da língua no discurso refletem as escolhas que, num determinado momento e contexto, os utilizadores realizam entre os recursos linguísticos de que dispõem para

construírem o significado que pretendem expressar na situação de comunicação (BOCK, 2016; JEWITT, 2006; KRESS; JEWITT, 2003) e para construírem a sua relação com o significado expresso e com os outros participantes na situação comunicativa (MARTIN; ROSE, 2007). Ter acesso, no seu conjunto, à linguagem utilizada numa sociedade, em relação a determinado domínio, é poder observar e analisar o conhecimento que essa sociedade construiu nesse domínio e as perspectivas e relações que nele se cruzam (HAO, 2020; MARTIN; MATON; DORAN, 2020). Atualmente, o acesso a esse discurso de uma forma alargada torna-se possível por meio de *corpora* constituídos com um volume muito elevado de textos, através da *Internet*, seja em consultas intencionais e direcionadas para sítios específicos, uma vez que a generalidade das instituições e muitos indivíduos têm presença na *Internet*, seja através de pesquisas gerais, facultadas pelos motores de busca eletrónicos.

Apreender no discurso as diferenças quanto às escolhas realizadas pelos diversos falantes ou grupos de falantes é captar a complexidade do sistema de conhecimento que, enquanto fenómeno social, não é monolítico nem homogéneo, mas apresenta diferenças de conteúdo e de perspectivas. Apreender as mudanças que ocorrem na sociedade em relação à linguagem utilizada num domínio, entre momentos temporais, é captar as transformações que aconteceram quanto aos conhecimentos existentes para esse domínio, ou seja, quanto aos significados que passaram a (poder) ser construídos, considerando os conceitos, as relações implicadas que ativam e os modos de expressão que os configuram.

### **Questões de investigação, objetivos e relevância**

O foco do que ficou expresso na secção anterior pode ser dirigido para a “inclusão”. Essa focalização na inclusão, por meio do discurso que tem sido produzido sobre ela, faz emergir diversas perguntas. Qual a presença e saliência desta palavra nesse discurso, assim como das relações construídas pela combinação com outros termos? Considerando diversos momentos no decurso do tempo, existem diferenças em relação a essa presença e saliência da “inclusão” no discurso? Em caso afirmativo, que significados, relações e perspectivas essas diferenças colocam em evidência?

As questões formuladas orientam-se para objetivos de: i) caracterizar a presença do termo “inclusão” em *corpora* de discurso produzido na sociedade; ii) analisar as relações mais salientes estabelecidas nesse discurso; iii) apreender a evolução da presença e relações do conceito de “inclusão”, tendo por referência momentos temporais diversos da época

contemporânea, incluindo, *grosso modo*, as últimas décadas e focando-se, de modo específico, nos últimos anos; iv) refletir, com base nos resultados relativos à presença e relações encontradas, sobre as alterações discursivas evidenciadas e os desafios que delas decorrem para construir a inclusão.

O conhecimento da presença e da saliência do termo “inclusão” no discurso que nos envolve e nos tem envolvido e implicado, tendo por referência as últimas décadas e os anos recentes, torna-se relevante por nos revelar o percurso que, enquanto comunidade, estamos a construir no campo da diversidade e inclusão. O discurso não surge aqui como contraponto ou desligado da ação que se torna premente neste domínio: constitui ele próprio ação na vida social, para a transformar ou tornar salientes as linhas de força em presença, e emerge a partir das ações e transformações que esses fatores colocam em jogo. Conhecer esse discurso que emerge da sociedade em relação à inclusão é dotar-nos de um instrumento para observar que rumos estão a ser seguidos neste domínio e que novos desafios surgem.

## **METODOLOGIA**

O suporte escrito dotou a linguagem de permanência, tornando-a *documento* para apreender os significados e relações que em cada época ou momento temporal se tornaram salientes. A conquista tecnológica que a imprensa representou, com os seus desenvolvimentos, alargou não apenas a difusão dos escritos na sociedade, que passaram a poder ter um alcance mais vasto, mas também potenciou a produção de documentos escritos (e correspondente acesso à sua difusão alargada). Com o computador e generalização da sua utilização institucional e pessoal, quer a vertente da difusão, quer a vertente da produção aumentaram exponencialmente. A *Internet* constitui atualmente um poderoso meio de divulgação que projeta a produção vasta de produtos escritos.

O discurso presente na *Internet* constitui, atualmente, uma parte relevante do discurso produzido na sociedade num determinado domínio. Essa relevância advém da imensidão de textos ou produções discursivas que aí estão disponibilizados, do facto de essa presença ou divulgação na *Internet* constituir não apenas uma disponibilização, mas também uma forma de ação, de agir social, segundo objetivos sociocomunicativos diversos, e de refletir a diversidade e pluralidade de perspetivas associadas à imensidão e à possibilidade alargada de produção e publicação.

O computador, além de proporcionar meios de produção e divulgação de documentos, veio facultar instrumentos para a análise de conjuntos ou *corpora* constituídos por um volume

imenso de textos. As potencialidades estendem-se atualmente à própria recolha ou constituição e preparação dos *corpora*, a partir da *Internet*. Tirando partido da possibilidade facultada pelos meios informáticos, para ter acesso a esse discurso com uma dimensão colossal e para proceder ao respetivo tratamento e análise, no presente estudo, recorreu-se aos instrumentos da Linguística de *Corpus* (LC).

### **Corpora**

O estudo incidiu sobre *corpora* constituídos em momentos temporais diferentes. Três dos *corpora* apresentam um âmbito geral. Consistem em *corpora* vastos, que podem ser tomados como *corpora* de referência, pela sua dimensão e caráter alargado quanto aos textos que os constituem. Cobrem o que podemos considerar o português contemporâneo, designadamente as últimas décadas e, no caso dos *corpora Portuguese Web*, a seguir indicados, incluem anos bastante recentes (2011 e 2018). Os *corpora* de âmbito geral utilizados no estudo são:

— *Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CPRC)* *corpus* de linguagem geral do Português europeu e de outras regiões do mundo, composto por 309 000 000 de palavras; o CRPC inclui textos desde a segunda metade do século XIX até 2006, sendo a maioria dos textos posterior ao ano de 1970; pode ser pesquisado por meio da plataforma CQPweb, a partir do sítio do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL) (<https://clul.ulisboa.pt/projeto/crpc-corpus-de-referencia-do-portugues-contemporaneo>);

— *Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)* *corpus* de 2011, composto por 3 896 392 719 palavras;

— *Portuguese Web 2018 (ptTenTen18)* *corpus* de 2018, composto por 7 407 393 731 palavras.

Estes dois últimos *corpora* foram constituídos no âmbito do projeto ptTenTen, por meio de recolhas na *Internet*. Incluem o português europeu e o português do Brasil (KUHN, 2017; SKETCH ENGINE, 2022). A descrição do último *corpus* na plataforma Sketch Engine apresenta-o(s) como “An all-purpose Portuguese corpus covering the largest possible variety of genres, topics, text types and web sources. Recommended for both general use and also specialized language. Data (...) contain both main Portuguese language varieties: Brazilian Portuguese and European Portuguese.” (SKETCH ENGINE, 2022).

Além dos *corpora* de caráter geral, foram constituídos dois outros, no âmbito do estudo em que este artigo se integra, sendo *corpora* específicos focados na temática da inclusão. São compostos por notícias disponibilizadas na *Internet* relativas a este tema. A sua constituição refere-se também a dois momentos temporais diferentes, neste caso, separados por um intervalo de dez anos: 2012 (referido como *Notic\_Inclus2012*) e 2022 (referido como *Notic\_Inclus2022*). As recolhas para a formação destes *corpora* basearam-se na pesquisa a partir do termo “inclusão”, por meio do motor de busca Google. Para a realização da pesquisa, recorreu-se aos filtros “Pesquisar páginas em Português” (pelo que os *corpora* abrangem os contextos correspondentes aos diferentes países de língua portuguesa, numa perspetiva pluricêntrica), “Notícias” e “Intervalo personalizado”, disponibilizados no motor de busca. Os intervalos personalizados foram de 1 de janeiro a 31 de dezembro dos anos de 2012 e 2022, tomados como referência para a constituição de cada um destes *corpora*. Os resultados da pesquisa foram ordenados por “relevância” e procedeu-se à abertura das hiperligações apresentadas nas dez primeiras páginas (apresentando cada página dez resultados, pelo que o número máximo de textos a incluir em cada um destes *corpora* seria de 100). Esta abertura teve como objetivo verificar se a notícia em causa se integrava na temática da inclusão social (e não noutro domínio). Em caso afirmativo, foi efetuada recolha do texto da página, para integração no *corpus*. A ordenação por relevância teve como efeito que, sobretudo no caso de 2012, a partir das dez primeiras páginas muitas notícias já não diziam respeito ao domínio em causa.

Como resultado das recolhas textuais efetuadas, estes *corpora* apresentam as seguintes propriedades:

- *Notic\_Inclus2012* composto por 52 notícias, correspondentes a 48 738 palavras;
- *Notic\_Inclus2022* composto por 93 notícias, correspondentes a 124 119 palavras.

Como decorre do que ficou expresso, o número diferente de notícias resulta do critério de inclusão: na ordenação por relevância, as notícias deveriam surgir nas primeiras dez páginas e ser respeitantes ao campo da inclusão social.

## **Análise**

A análise recorreu aos instrumentos da Linguística de *Corpus* (LC). A observação do discurso que a LC possibilita pode fazer-se segundo ângulos alargados, para abranger uma grande quantidade de textos, ou focada em ocorrências específicas, para apreender as relações

ativadas. Os indicadores adotados permitiram caracterizar a presença e relações do termo “inclusão” em cada um dos *corpora* e estabelecer o confronto entre eles, dentro de cada tipo (geral ou específico), considerando os momentos temporais diferentes a que se referem. A análise teve em conta os seguintes indicadores:

i) a frequência (absoluta e normalizada) do termo em foco “inclusão” nos diversos *corpora*; adicionalmente, de forma manual, nos *corpora* específicos, foi verificada a frequência em locais dotados de saliência discursiva, como acontece com os títulos (BARBEIRO, 2022; BARBEIRO; CARVALHO; BARBEIRO, 2022);

ii) as colocações ou combinações de “inclusão” com outras palavras —para encontrar os domínios específicos mais salientes em que “inclusão” é utilizada no *corpus* e as perspectivas e relações reveladas pela combinação com outros termos, num contexto próximo; o acesso às tabelas de concordância que apresentam o contexto linguístico de cada ocorrência permite verificar, para cada caso, a ligação das utilizações particulares a domínios específicos;

iii) as palavras-chave distintivas, um indicador que emerge da comparação entre dois *corpora* (para encontrar as palavras que distinguem um *corpus* alvo de outro, tomado como referência, por ocorrerem de forma invulgarmente frequente – indicador particularmente relevante, para captar a evolução entre os dois *corpora* específicos relativos à inclusão, mas referentes a dois momentos temporais diferentes).

No conjunto da análise, os *corpora* gerais foram utilizados para comparar a frequência de “inclusão” entre eles. Os *corpora* específicos, para além da frequência, foram utilizados para analisar as colocações deste termo e as palavras-chave que os distinguem, apesar de ambos terem como foco a inclusão (o que permite realçar diferenças e transformações discursivas que tiveram lugar entre momentos temporais). Em complemento dos resultados obtidos nos *corpora* específicos, para alguns termos colocados que surgiram em evidência, confirmou-se nos *corpora* gerais se os resultados específicos encontravam projeção nos valores obtidos nos *corpora* gerais. A perspectiva adotada em relação à comparação dos *corpora* específicos por meio das palavras-chave foi a positiva, ou seja, a dos termos que apresentam uma frequência significativamente superior no *corpus* alvo, recorrendo-se à verificação da condição de palavra-chave negativa, ou com uma frequência significativamente inferior no *corpus* alvo, para alguns termos, para confirmação da orientação dos resultados alcançados por meio da perspectiva positiva. Os programas informáticos utilizados foram os da plataforma *CQPweb*, para o CRPC e os da plataforma *Sketch Engine*, para os *corpora Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)* e *Portuguese Web 2018 (ptTenTen18)*, no âmbito das

quais são disponibilizados. Para os *corpora* específicos foi utilizado o programa *AntConc* (Anthony, 2022).

## RESULTADOS

### Inclusão: reforço da saliência

Os resultados revelam a existência de transformações quanto à presença da palavra “inclusão”, manifestada pela frequência nos *corpora* correspondentes a momentos temporais diferentes. As mudanças encontradas vão, *grosso modo*, no sentido do reforço dessa presença, entre os períodos mais recuados e os mais recentes. Na Tabela 1, são apresentados os resultados para a frequência absoluta (número de ocorrências no *corpus*) e frequência normalizada (número de ocorrências por milhão de palavras).

**Tabela 1.**  
**Frequência do termo “Inclusão”**

<i>Corpora</i>		Freq. absoluta	Freq. normalizada
Âmbit o geral	CRPC	6 153	19,86
	Portuguese Web 2011 (ptTenTen11)	265 975	57,54
	Portuguese Web 2018 (ptTenTen18)	409 381	46,88
Âmbit o específ ico	Notic_Inclus2012	139	2 851,98
	Notic_Inclus2022	555	4 471,51

Fonte: elaboração própria, a partir dos resultados do estudo

Os valores da Tabela 1 mostram que o reforço se observa no indicador de frequência absoluta, quer nos *corpora* de âmbito geral, quer nos *corpora* de âmbito específico. Em relação à frequência normalizada, nos *corpora* gerais, o contraste encontra-se entre o CRPC e os *corpora* mais recentes (*Portuguese Web 2011 ou 2018*): a frequência normalizada passa de um valor inferior a vinte, para um valor superior ao dobro. Entre os *corpora Portuguese Web 2011 e Portuguese Web 2018*, o acréscimo da frequência quanto aos valores absolutos não se reflete na frequência normalizada, que apresenta um valor inferior em 2018. Tal pode dever-



se à própria constituição do *corpus*. De qualquer modo, o valor da frequência normalizada no *Portuguese Web 2018* continua a apresentar um valor claramente superior ao do CRPC.

Em relação aos *corpora* específicos, ao aumento das ocorrências do termo “inclusão”, nas notícias que os constituem, corresponde também um aumento da frequência normalizada, entre 2012 e 2022. Tal como nos valores absolutos, este aumento é bastante amplo (de 2851,98 para 4471,51). No que diz respeito a estes *corpora*, salienta-se que a sua própria constituição aponta para um reforço da presença e saliência da temática da inclusão: observa-se o aumento do número de notícias ligadas ao tema da inclusão social nas primeiras cem notícias resultantes da pesquisa, o que leva a que o *corpus* de 2022 seja constituído por um número superior de textos (93 vs. 52). A este aumento de notícias ligadas ao tema corresponde um aumento do número de ocorrências da palavra “inclusão”, mas esse aumento vai além do valor proporcional correspondente ao número de notícias. Por conseguinte, observa-se um maior número médio de ocorrências em cada texto, ou seja, um adensamento de frequências.

O adensamento em causa reflete o facto de a inclusão não apenas ser referida ou evocada, mas constituir em maior grau, no *corpus* de 2022, o foco, o tema ou um aspeto em relevo nos próprios textos, como se apreende observando as tabelas de concordância e acedendo ao contexto de ocorrência da palavra nos textos. Um indicador que revela essa saliência do termo é a sua ocorrência no título (BARBEIRO, 2022; BARBEIRO; CARVALHO; BARBEIRO, 2022). Na Tabela 2, são apresentados os valores para a frequência da palavra “inclusão” nos títulos dos textos que constituem os *corpora* específicos. Observa-se um valor substancialmente superior no caso do *corpus* de notícias de 2022 (77 dos 93 títulos, ou seja, 82,8%, apresentam a palavra “inclusão”, o que contrasta com o valor de 12, correspondente a 23,1%, no *corpus* de 2012).

**Tabela 2.**  
**Frequência do termo “Inclusão” nos títulos dos textos**

	<i>Corpora</i>	Freq. absoluta	Percentagem
Âmbito específico	Notic_Inclus2012	12	23,1%
	Notic_Inclus2022	77	82,8%

Fonte: elaboração própria, a partir dos resultados do estudo

### **Inclusão: rede de relações**

O indicador da Linguística de *Corpus* que consiste na análise das *colocações* ou (*termos colocados*) permite-nos apreender as combinações mais significativas de “inclusão” com outras palavras, ou seja, coocorrências que vão para além do limiar de probabilidade estatística. Para encontrar os termos colocados com “inclusão” nos *corpora* específicos, foi delimitada, no programa *AntConc* (ANTHONY, 2022), a janela contextual de -5 e +5, ou seja, cinco posições à esquerda e cinco posições à direita do termo “inclusão”. Em relação à probabilidade estatística de coocorrência, com recurso ao mesmo programa, foi aplicado o teste estatístico de *Log-Likelihood*, segundo um limiar de significância de  $p < 0,05$ .

Os resultados da análise relativos a este indicador revelam que, do *corpus* de 2012 para o de 2022, ocorre uma ampliação do número de termos colocados, ou seja, de palavras que apresentam um nível de coocorrência ou colocação estatisticamente significativa com o termo “inclusão”, dentro dos limites contextuais estabelecidos. A rede de relações deste termo complexifica-se, como pode ser observado na Figura 1, que coloca lado a lado as nuvens de palavras formadas com as frequências dos termos colocados com “inclusão” obtidos no *corpus* de 2012 e no de 2022.

**Figura 1.**  
**Termos colocados com “inclusão” nos corpora de 2012 e de 2022**



Fonte: Elaboração própria, com recurso ao programa *AntConc*

A Figura 1 evidencia a menor densidade da nuvem de palavras de 2012, formada por oito termos colocados, por contraste com a de 2022, que apresenta 49 colocados. A comparação entre os colocados dos dois *corpora* torna notório o aparecimento de novos termos, no *corpus* de 2022. Há ainda outros aspetos que merecem ser referidos, o que faremos a partir dos valores apresentados na Tabela 3, que apresenta a totalidade dos colocados de “inclusão” no *corpus* de 2012 e os primeiros 25 colocados no *corpus* de 2022, ordenados pelo programa *AntConc*, de acordo com o valor de probabilidade estatística (*Likelihood*).

**Tabela 3.**

### Termos colocados de “inclusão”

Notic_Inclus2012			Notic_Inclus2022		
Posiçã o	Termo colocado	<i>Likeliho o</i>	Posiçã o	Termo colocado	<i>Likeliho o</i>
1	social	186.434	1	diversidade	436.150
2	digital	157.515	2	da	163.568
3	De	56.518	3	social	135.001
4	O	36.196	4	de	109.837
5	meio	19.524	5	para	108.316
6	Para	18.802	6	digital	80.798
7	promove	17.845	7	cadastro	77.559
7	destas	17.845	8	computadores	69.355
			9	pessoas	67.145
			10	no	57.471
			11	na	54.759
			12	prestação	47.017
			13	secretária	44.888
			14	importância	41.712
			15	equidade	39.825
			16	acessibilidade	39.643
			17	como	39.524
			18	programa	35.837
			19	com	34.081
			20	deficiência	33.487
			21	à	32.102
			22	estado	31.980
			23	sobre	31.370
			24	e	28.354
			25	auxílio	27.679
			...	...	...

Fonte: elaboração própria, a partir dos resultados do estudo

Começamos por referir que os resultados para os colocados de “inclusão” apresentam palavras gramaticais, como artigos (“o”) e preposições (“para”, “de”) ou contrações com base em preposições (“da”, “no”, “na”, “destas”, ...). A presença destas palavras entre os colocados permite salientar algumas das relações que estão implicadas na inclusão. A consulta dos contextos dos termos colocados, a partir das tabelas de concordância, revela algumas construções que evidenciam a rede de relações estabelecidas com “inclusão”. Por exemplo, no

contexto à esquerda, o artigo “o” ocorre frequentemente em construções nominais de que “inclusão” constitui um modificador do núcleo: “o mapa de inclusão”, “o modelo de inclusão”, “o projeto de inclusão”, etc. A coocorrência com a preposição “de” torna saliente, no contexto à esquerda, essa função, presente nos exemplos acabados de referir, de orientar para a “inclusão” um núcleo nominal de alcance semântico vasto: *modelo/ projeto/ programa/ centro/ políticas/ ... de inclusão*. No contexto à direita, a preposição “de” evidencia que a “inclusão” se projeta em seres determinados: ... *inclusão de pessoas com deficiência, ... inclusão destas pessoas*, por exemplo. Por sua vez, a preposição “para” coloca em relevo a dimensão de finalidade a que a “inclusão” está ligada — seja por ela própria constituir um objetivo (... *para a inclusão ...*), seja porque se projeta em destinatários (... *inclusão social para crianças, jovens e adolescentes ...*), seja porque ativa novos objetivos (... *inclusão financeira para combater a pobreza...*).

As palavras gramaticais que colocámos em foco surgem como termos colocados de “inclusão” nos dois *corpora* específicos. Nos *corpora* gerais, designadamente nos *corpora Portuguese Web* de 2011 e de 2018, as construções preposicionais são também muito relevantes: i) a coocorrência com a preposição “de”, no contexto à direita, corresponde a 37,8% e 37,4% da frequência do termo “inclusão”, respetivamente para o *corpus* de 2011 e para o de 2018 — emergem como combinações frequentes as que coocorrem com os nomes correspondentes aos lemas *pessoa, aluno, criança: inclusão de pessoas/ alunos/ crianças...*; ii) no caso de ocorrência da preposição “de” no contexto à esquerda, as percentagens são de 28% e de 25,4%, respetivamente para os *corpora* de 2011 e de 2018 — as combinações mais frequentes são: *programa/ projeto/ políticas/ processo/ critérios/ ações/ forma ... de inclusão*; iii) a preposição “para” ocorre também de forma saliente na construção em que é tomada como finalidade (... *para inclusão ...*), com 6,6% e 5%, respetivamente, nos *corpora* referidos. Por conseguinte, “inclusão” surge no discurso como um conceito e termo amplamente relacional, orientado para destinatários e finalidades.

Consideremos agora as palavras lexicais que resultam da análise das colocações. Entre estas, há termos que se mantêm, entre 2012 e 2022, nos *corpora* de notícias. Contudo, o seu relevo em termos de coocorrência com “inclusão”, ou seja, as suas posições na lista ordenada, segundo a probabilidade estatística de coocorrência, podem variar entre os dois momentos temporais.

No *corpus* de 2012, a análise de colocações torna saliente a combinação com o termo “social”. Este termo ocupa a posição cimeira e corresponde à elevada frequência da

combinação “inclusão social”. Na segunda posição, encontra-se o termo “digital”, também decorrente da frequência elevada da combinação com “inclusão” (*inclusão digital*). Os domínios social e digital, por conseguinte, marcam fortemente a rede de relações da palavra “inclusão” no *corpus* de 2012.

Estes dois termos, “social” e “digital”, surgem também nas colocações de “inclusão” no *corpus* de 2022. Contudo, as suas posições na ordenação não são tão proeminentes: “social” ocupa a terceira posição e “digital” a sexta. Os domínios para que remetem estes termos continuam a apresentar um lugar relevante na rede de relações da inclusão, no *corpus* de 2022. No caso do domínio digital, esse relevo é complementado pelo aparecimento do termo “computadores” (na oitava posição). Contudo, em alguma medida, apesar do lugar relevante que continua a deter, entre 2012 e 2022, a força e proeminência da associação entre “inclusão” e “digital” esbatem-se nas notícias, passando outras associações a ter maior relevo.

Em relação às palavras lexicais que figuram entre as colocações no *corpus* de 2012 e deixam de aparecer, entre os termos colocados, em 2022, encontramos “meio” e “promove”. O termo “meio” surge combinado com “inclusão” sobretudo na construção que remete para os recursos ou atividades que podem ser colocados ao serviço da inclusão (... *inclusão por meio de... / educação/ arte/ conhecimento/ esporte/ ...*) ou na construção que perspetiva a inclusão num domínio de maior especificidade orientada para o objetivo maior da inclusão social (por exemplo, “inclusão digital como um meio para gerar inclusão social”). O termo “promove”, por sua vez, surge combinado com “inclusão”, no contexto em que a “inclusão” é tomada como algo a desenvolver (“o programa (...) promove a inclusão”). Note-se que a ausência destes termos entre as colocações de “inclusão”, no *corpus* de 2022, não significa que não ocorrem no *corpus*. Na verdade, eles estão presentes noutros contextos, mas não com valores significativos em coocorrência próxima com “inclusão”.

Como deixámos expresso, no *corpus* de 2022, a análise das colocações coloca em evidência um número elevado de termos colocados com “inclusão”, que constitui um aumento substancial face ao de 2012. Entre os colocados, o termo mais proeminente no *corpus* de 2022 é o termo “diversidade”, como se observa na Tabela 3. No *corpus* de 2012, este termo apresenta apenas três ocorrências e somente num dos casos coocorre com “inclusão” na janela contextual definida (cinco posições à esquerda ou à direita). Em contraste, no *corpus* de 2022, a palavra “diversidade” apresenta uma frequência elevada (240 ocorrências), sendo terceira palavra lexical mais frequente, depois de “inclusão” (555 oc.) e da palavra “pessoa/s” (365 oc.). No conjunto de ocorrências de “diversidade”, a coocorrência próxima com “inclusão”

atinge também um patamar elevado (143 das 240 ocorrências situam-se na janela contextual com “inclusão” delimitada), o que a coloca no primeiro lugar das colocações no *corpus* mais recente. Não só a palavra “diversidade” emerge fortemente neste *corpus*, como surge em associação próxima com “inclusão”, revelada pela análise de colocações, e segundo combinações muito estreitas entre estes termos. Efetivamente, as construções que combinam as duas palavras numa unidade sintagmática copulativa surgem de forma relevante (“diversidade e inclusão” apresenta 88 ocorrências e “inclusão e diversidade” apresenta 99 ocorrências).

Além de “diversidade”, “social” e “digital” surgem entre os dez primeiros termos colocados com “inclusão” as palavras lexicais “cadastro” e “pessoas”. A colocação com “cadastro” deve-se às referências ao programa no domínio da inclusão lançado pelo governo brasileiro, referido precisamente como “Cadastro Inclusão” ou “Cadastro Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência”. Por sua vez, “pessoas” surge como destinatário de inclusão, com relevo para as pessoas com deficiência.

Em relação aos outros termos resultantes da análise das colocações, alguns apontam para rumos de relações segundo objetivos e valores a alcançar pela e por meio da inclusão, designadamente a equidade e a acessibilidade. Noutros casos, emergem palavras ligadas a estratégias e recursos para promoção da inclusão, como acontece com “prestação” (no contexto da referência ao mecanismo “Prestação Social para a Inclusão”, em Portugal) ou “auxílio” (no contexto do programa “Auxílio-Inclusão”, no Brasil). Releva destas colocações o facto de a “inclusão” integrar de forma explícita as designações dos programas e mecanismos que a promovem, afirmando-se a centralidade deste conceito na rede de relações que integra.

As colocações relativas às palavras lexicais apresentadas referem-se aos *corpora* específicos. A proeminência da coocorrência do termo “inclusão” com as *palavras* “social” e “digital” encontra projeção nos *corpora* gerais *Portuguese Web* de 2011 e de 2018. Nos dois *corpora*, estas duas palavras apresentam as coocorrências mais frequentes com “inclusão”, entre as palavras lexicais. No que se refere à frequência, a combinação com “social” apresenta um valor superior, face a “digital” (enquanto “social” apresenta 52 907 e 62 757 ocorrências, “digital” apresenta 34 707 e 29 580, respetivamente para 2011 e 2018, em ambos os casos). O esbatimento da frequência da combinação com “digital” revela-se neste resultado, embora, ao contrário do que acontecia nos *corpora* de notícias, não se reflita na ordenação segundo a probabilidade estatística — os valores de *LogDice* disponibilizados pela plataforma Sketch

Engine são de 9,3 e de 11,1, no *corpus* de 2011, e de 8,7 e de 9,9, no *corpus* de 2018, respectivamente para “social” e “digital” (o valor de tipicidade *LogDice* indica a força da colocação, ou seja, a força “de atração que duas palavras possuem entre si”, conforme refere Delfino (2021: 14), com base em Rychly (2008); quanto maior for esse valor, mais forte é a colocação entre os termos).

No que diz respeito à colocação de “inclusão” com “diversidade”, que emergiu com elevada força nos *corpora* de notícias relativas ao campo da inclusão entre 2012 e 2022, esta combinação não surge de forma tão proeminente nos *corpora* gerais *Portuguese Web* de 2011 e de 2018. Em 2011, esta colocação surge na 44.<sup>a</sup> posição (com 394 ocorrências e *LogDice* de 4,8) e em 2018 surge na 24.<sup>a</sup> posição (com 819 ocorrências e *LogDice* de 5,2). De qualquer modo, realce-se a orientação concordante com os resultados encontrados nos *corpora* específicos, no sentido do reforço da colocação de “inclusão” e “diversidade”, quer quanto à frequência, quer quanto ao resultado de tipicidade.

### **Inclusão: universo que se transforma no percurso**

Nas secções anteriores, já encontrámos alguns contrastes entre o *corpus* de 2012 e o de 2022, no que se refere à frequência do termo “inclusão” e às colocações ou coocorrências próximas que estabelece com outros termos no discurso. Nesta secção, apresentamos os resultados do indicador da Linguística de *Corpus* que incide precisamente nas palavras-chave ou distintivas entre os dois *corpora*, pelas diferenças estatisticamente significativas quanto à frequência que apresentam em cada um. Deste modo, podemos captar transformações que se tornam salientes entre os dois momentos temporais, a que os *corpora* se referem.

Para efetuar a análise, o *corpus* de 2022 foi tomado como *corpus* alvo, constituindo o de 2012 o *corpus* de referência. Deste modo, o sentido da análise procura saber quais as palavras que, nos *corpora* de notícias relativas ao domínio da inclusão, apresentam uma frequência significativamente superior no *corpus* de 2022, por comparação com o de 2012. Os resultados foram calculados por meio do programa *AntConc*, com aplicação do teste estatístico de *Log-Likelihood*, para um limiar de significância de  $p < 0,05$ . A Tabela 4 apresenta os resultados obtidos para as palavras-chave lexicais mais significativas, ordenadas pelo valor de distintividade (*keyness*), com base no teste de probabilidade estatística (*Likelihood*).

**Tabela 3.**  
**Palavras-chave distintivas entre os dois corpora**

<b>Palavra-chave</b>	<b>Distintividade e (keyness)</b>
diversidade	134.377
empresas	62.414
deficiência	48.371
Microsoft	36.442
colaboradores	33.128
organizações	28.943
prestação	26.502
Lauro	25.176
inclusão	24.587
Porvir	24.514
equipas	20.538

Fonte: elaboração própria, a partir dos resultados do estudo

Como se observou em relação às colocações, a palavra “diversidade” emerge de forma saliente na comparação entre os dois *corpora*, quanto às palavras-chave. O percurso entre os dois momentos temporais no domínio da inclusão é marcado por esta palavra, devido à saliência que adquire, pela frequência e pela associação próxima ao termo inclusão, com o qual surge frequentemente combinado.

Esse percurso é ainda marcado pelo aparecimento distintivo de termos associados a domínios com uma presença diminuta no *corpus* mais recuado. É o caso dos domínios económico e organizacional, que emergem no *corpus* mais recente por meio de termos como “empresa(s)”, “colaborador(es)”, “organizações”, “equipas”.

As iniciativas, medidas e mecanismos específicos, criados em determinados momentos, ganham saliência no discurso das notícias e podem adquirir valor contrastivo com outros momentos. É o caso da palavra “prestação”, associada à Prestação Social para a Inclusão, criada em 2017, no contexto português. É caso também dos nomes de lugares e organizações que ganham protagonismo em algum momento emergindo nas notícias e na análise como palavras-chave (o que acontece com Lauro (de Freitas), uma povoação da Baía, e com Porvir, uma plataforma brasileira na área da educação).

Merece também realce a palavra “deficiência”, a qual surge de forma predominante na construção “pessoa(s) com deficiência”. A sua frequência reforça-se no percurso de 2012 para 2022, em detrimento da palavra “deficiente(s)” (que também constitui uma palavra-chave distintiva, mas de orientação negativa na comparação entre os dois *corpora*, ou seja, com uma frequência significativamente inferior, no *corpus* de 2022 — apenas três ocorrências, face a 43 no *corpus* de 2012). Esta diferença remete-nos para a própria perspectiva adotada na



formulação discursiva. A redução da frequência do termo “deficiente(s)”, entre os dois momentos temporais, manifesta a posição de o discurso passar a referir o próprio conceito ou fenômeno, numa perspectiva genérica, recorrendo ao termo “deficiência”. Nos casos em que é necessário ativar a referência, emerge a combinação com a palavra “pessoas” (“pessoas com deficiência” em vez de “deficiente(s)”).

Por fim, em relação às palavras-chave, saliente-se que a saliência da palavra “inclusão”, devido ao reforço da sua frequência, já encontrado nos resultados de secção anterior, a faz emergir também de forma distintiva entre os dois *corpora*.

## CONCLUSÃO

A observação do discurso, segundo a abordagem da Linguística de *Corpus*, evidenciou transformações quanto à presença, saliência e relações do termo “inclusão” no discurso produzido na sociedade, nas últimas décadas, com relevo para o discurso disponibilizado na *Internet*. Essas transformações ocorreram entre momentos temporais não muito distantes entre si e ainda recentes, pelo que se podem considerar que estão em curso. O seu sentido orientou-se para o reforço da presença e correspondente saliência do termo “inclusão”. Quanto às relações estabelecidas, o acesso ao digital emerge como um instrumento privilegiado para a inclusão social. Esse eixo continua a ser saliente, na atualidade, mas, porventura devido às conquistas que foram sendo alcançadas neste domínio, a sua proeminência (designadamente nas notícias) atenuou-se; o foco da inclusão no discurso que emerge na sociedade deixou de incidir tanto no digital para abranger outros campos.

As transformações deram-se segundo um movimento de alargamento do alcance e significado social da palavra “inclusão”, em associação a “diversidade”. As alterações discursivas no campo da inclusão, nos tempos mais recentes, tal como apreendidas neste estudo, foram sobretudo marcadas pela relação da inclusão com a diversidade, termos que passaram a ocorrer juntos em muitos contextos do discurso produzido no campo da inclusão. Esta coocorrência constrói uma perspectiva que se projeta em novos desafios que nos implicam a todos, por todos estarmos incluídos no alcance que pode assumir o significado da diversidade.

A esfera da diversidade passou a abranger a variedade de campos e atividades sociais e de condições das pessoas, remetendo, de algum modo, para a sua generalidade. Podemos considerar que a transformação foi concetualizada discursivamente segundo um movimento

perspetivado a partir do interior, ou seja, a “inclusão” da diversidade no círculo em que nos encontramos, em vez do movimento, perspetivado a partir do exterior, de inclusão de um indivíduo ou grupo restrito num círculo que não nos abrange.

O estudo apresentado, mesmo não tendo como objeto a ação ou projetos de implementação no campo da inclusão, e respetivos participantes e contextos, projeta-se também para os desafios neste campo (FREIRE, 2008; FEDMAN; DEANE, 2014; JONSEN et al., 2021; POON-MCBRAYNER, 2014). A tomada de consciência que a análise do discurso permite (segundo a abordagem da Linguística de *Corpus* ou outra) deve desafiar-nos a verificar se os desafios quanto aos significados pretendidos e objetivos que lhes estão associados estão a ser cumpridos. No caso em apreço, emerge o desafio de tomar a saliência da relação entre a inclusão e a diversidade como fator de interpelação. Essa interpelação incide sobre se a sociedade (e cada um de nós) está a dar resposta, segundo os graus requeridos, para a consideração como pessoas (como emerge no discurso) dos indivíduos, em relação aos quais se afirma a inclusão. O alargamento da inclusão à diversidade, manifestado no discurso, não anula a especificidade da diferença —traz esse desafio para dentro do círculo da inclusão.

## REFERÊNCIAS

ANTHONY, L. **AntConc** (Version 4.0.2) [Computer Software]. Waseda University, 2022.

ASP, E. The twin paradoxes of unconscious choice and unintentional agents: What neurosciences say about choice and agency in action and language. In: FONTAINE, L.; BARTLETT, T.; O’GRADY, G. (eds.). **Systemic Functional Linguistics: Exploring choice** (p. 161-178). Cambridge University Press, 2013.

BARBEIRO, L. Os títulos como vetores discursivos de uma comunidade de formação. In: MUÑOZ, R. G.; PINTO, H.; DIAS, I.; ABREU, M. O.; ALVES, D. (org.). **XI Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação (2022)**. Livro de Atas (pp. 8-16). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, 2022.

BARBEIRO, L.; CARVALHO, J. A.; BARBEIRO, C. Instituições de formação de professores como comunidades de escrita: Estudo com base nos títulos dos relatórios de mestrado. **Diacrítica**, 36(1), 238-259, 2022.

BOCK, Z. Multimodality, creativity and children’s meaning-making: Drawings, writings, imaginings. **Stellenbosch Papers in Linguistics Plus**, 49, 1-21, 2016.

DELFINO, M. C. Análise multidimensional: os números na Linguística. **Cadernos de Linguística**, 2(4), e474, 2021.

*Rev. Interd. em Cult.e Soc. (RICS)*, São Luís, v.10, n. 1, jan./jun. 2024  
ISSN eletrônico: 2447-6498

FEDMAN, B.; DEANE, B. (Eds.). **Diversity at work: The practice of inclusion**. Jossey-Bass.

FRAGA, A.; COLOMBY, R.; GEMELLI, C.; PRESTES, V. As diversidades da diversidade: revisão sistemática da produção científica brasileira sobre diversidade na administração (2001-2019). **Cadernos EBAPE.BR**, 20(1), 1-19, 2022.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, XVI(1), 5-20, 2008.

HALLIDAY, M. A. K. Meaning as choice. In: FONTAINE, L.; BARTLETT, T.; O'GRADY, G. (eds.). **Systemic Functional Linguistics: Exploring choice** (p. 15-36). Cambridge University Press, 2013.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's introduction to functional grammar**. Routledge, 2014.

HAO, J. **Analysing scientific discourse from a systemic functional linguistic perspective: A framework for exploring knowledge-building in Biology**. Routledge, 2020.

HASAN, R. Choice, system, realisation: describing language as meaning potential. In: FONTAINE, L.; BARTLETT, T.; O'GRADY, G. (eds.). **Systemic Functional Linguistics: Exploring choice** (p. 269-299). Cambridge University Press, 2013.

IMPELLIZZERI, S.; COE, I. The complex chemistry of diversity and inclusion: a 30-year synthesis. **Canadian Journal of Chemistry**, 99, 653-660, 2021.

JEWITT, C. **Technology, literacy and learning: A multimodal approach**. Routledge, 2006.

JONSEN, K.; POINT, S.; KELAN, E.; GRIEBLE, G. Diversity and inclusion branding: a five-country comparison of corporate websites. **The International Journal of Human Resource Management**, 32(3), 616-649, 2021.

KRESS, G.; JEWITT, C. Introduction. In: JEWITT, C.; KRESS, G. (Eds.), **Multimodal literacy** (pp. 1-18). Peter Lang, 2003.

KUHN, T. **A design proposal of an online corpus-driven dictionary of Portuguese for university students**. [Tese de doutoramento]. Universidade de Lisboa, 2017.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse**. Continuum, 2007.

MARTIN, J. R.; MATON, K.; DORAN, Y. J. (Eds.) **Accessing academic discourse**. Routledge, 2020.

O'DONNELL, M. J. A dynamic view of choice in writing: composition as text evolution. In: FONTAINE, L.; BARTLETT, T.; O'GRADY, G. (eds.). **Systemic Functional Linguistics: Exploring choice** (p. 247-266). Cambridge University Press, 2013.

POON-MCBRAYER, K. The evolution from integration to inclusion: the Hong Kong tale. **International Journal of Inclusive Education**, 18(10), 1004-1013, 2014.

*Rev. Interd. em Cult.e Soc. (RICS)*, São Luís, v.10, n. 1, jan./jun. 2024  
ISSN eletrônico: 2447-6498

RYCHLY, P. A lexicographer-friendly association score. In: SOJKA, P.; HORÁK, A. (eds.). **Proceedings of Recent Advances in Slavonic Natural Language Processing, RASLAN** (pp. 6-9). Masaryk University, 2008.

SCHROVER, M.; SCHINKEL, W. Introduction: the language of inclusion and exclusion in the context of immigration and integration. **Ethnic and Racial Studies**, 36(7), 1123-1141, 2013.

SKETCH ENGINE. Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/>. Acesso em: 13 de janeiro de 2023.

WINTERS, F. From diversity to inclusion: An inclusion equation. In: FEDMAN, B.; DEANE, B. (eds.). **Diversity at work: The practice of inclusion** (p. 205-228). Jossey-Bass, 2014.



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).